Diante disso, a solução apontada por Read (1983) "*para que os fenômenos sensórios da arte sejam novamente manifestados espontaneamente em nossas vidas cotidianas*", é uma reformulação da sociedade por meio da "educação pela arte". Nas palavras de Read: "*... uma educação pela arte não prepara os seres humanos para as ações insensatas e mecânicas da indústria moderna, não os reconcilia com um lazer destituído de propósito construtivo, não os deixa satisfeitos com o entretenimento passivo; visa criar 'comoção e crescimento' em toda parte, substituir a conformidade e a imitação em cada cidadão por uma capacidade de imaginação própria*".

Este fato explica a importância de permear a arte na educação formal, para além do ensino profissionalizante, e é esta a função inicial de uma escola voltada para o ensino das artes: difundi-la no imaginário coletivo, em todas as camadas sociais, de modo que a arte deixe de ser vista como uma atividade especializada ou profissional, sem nenhum interesse direto para o homem médio, e passe a ser reconhecida como instrumento de formação do ser humano, na medida em que aguça a sensibilidade e a imaginação, e estimula o pensar criativo, e não apenas o pensar mecânico e induzido.

Bastide comenta a inter-relação entre arte e sociedade, como as mudanças se processam mutuamente:

"*... se numa certa medida a arte é produto da sociedade, numa larga medida a sociedade também se modela sobre a arte... esta modifica a sensibilidade do homem, cria-lhe certa concepção do mundo, determina-lhe certo comportamento, petrifica sua alma. E essa alma, uma vez transformada nas suas profundezas, vai impor ao exterior um estilo de vida, uma estetização do meio físico e social no qual vive. Com efeito, o indivíduo reconstrói a natureza de maneira a transformá-la num plano de existência que corresponda às necessidades de sua sensibilidade aguçada pela arte*".

E por que o homem sente necessidade de se desenvolver nas artes? Qual é a função da arte?

Fischer diz que: "*... a arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro e total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, e ela própria é uma realidade social*".

A arte concebida como "substituto da vida", como meio de colocar o homem em equilíbrio com o ambiente que o circunda, é uma idéia que demonstra parcialmente a natureza da arte e a sua necessidade. Nem para a mais desenvolvida das sociedades pode-se prever um estado de equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda, sendo assim, a arte é e sempre foi necessária, e o continuará sendo.

"*A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas a de abrir portas fechadas*" (FISCHER). O artista produz para a comunidade. Quando ele descobre novas realidades, realiza um trabalho que interessa a todos que querem conhecer o mundo em que vivem, que desejam saber de onde vêm e para onde vão. Segundo Fischer, perdeu-se de vista esse fato no mundo capitalista.

"*... quer embalando, quer despertando, jogando com sombras ou trazendo luzes, a arte jamais é uma mera descrição clínica do real. Sua função concerne sempre ao homem total, capacita o 'Eu' a identificar-se com a vida de outros, capacita-o a incorporar a si aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser*". (FISCHER)

A complementação do currículo escolar através da educação pela arte abre um espaço importante de enriquecimento para o aluno. Deheinzelin (1996) coloca que a escola "*pode ser entendida como o lugar de acesso democrático ao conhecimento humano para as pessoas de qualquer idade*".

A arte é considerada um importante trabalho educativo, pois procura, através de tendências individuais, mostrar caminhos para formação do gosto de cada indivíduo, e estimular a inteligência, contribuindo para a formação da personalidade do ser humano, sem ter como preocupação a formação de artistas. Isso porque, em seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a observação, a percepção, a imaginação, o raciocínio e o controle da motricidade.

No processo de aprendizagem e criatividade o ser deve pesquisar a própria emoção, libertar-se das tensões, ajustar-se, organizar o pensamento, os sentimentos e as sensações e formar até mesmo hábitos de trabalho; enfim, educar-se e incluir-se no meio social.

O MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Mapa mostrando a localização do município de Chapecó.
Fonte: www.mapainterativo.ciasc.gov.br / Edição: Maiara P.H.

O município de Chapecó localiza-se no oeste de Santa Catarina, a 630 km da capital do Estado.

Ocupa a posição de centro regional, com uma população de 164.803 habitantes (IBGE 2007). Possui uma área de 625 km², sendo 18,10% (113,24 km²) área urbana, a qual abrange 93% da população total, apesar de, economicamente, o município ter sua base no meio rural, já que é este que fornece a matéria-prima para as agroindústrias - as grandes responsáveis pelo desenvolvimento do município desde sua formação.

Considerada a capital brasileira da agroindústria, está inserida na bacia hidrográfica do Rio Uruguai, cujo curso define a divisa com o estado do Rio Grande do Sul. Os municípios vizinhos são basicamente distritos desmembrados, como Cordilheira Alta, Seara, Xaxim e Coronel Freitas.

Catedral Santo Antonio e Praça Coronel Bertaso/Galeria de Artes Dalme Rauen
Fonte: www.chapeco.sc.gov

Monumento "O Desbravador" de Paulo Siqueira
Fonte: Panoramio

HISTÓRICO

. A ocupação do território Oeste se organizou em três fases:

1ª fase: caracterizada pela ocupação pelos índios Kaingans até meados do séc. XIX.

2ª fase: marcada pelo desenvolvimento da agricultura de subsistência, do tropeirismo, do extrativismo de madeira e do corte de erva-mate como atividade principal.

3ª fase: colonização e exploração pelos descendentes de italianos, alemães e poloneses vindos do Rio Grande do Sul. Entre as principais empresas colonizadoras figuram a de Ernesto Bertaso e a dos irmãos Agilberto Atílio e Manoel dos Passos Maia, instalada no antigo povoado Passos dos Índios, onde hoje está a cidade de Chapecó.

No início do século XX, formaram-se as primeiras vilas na região, a partir das paradas de tropeiros e com a vinda das companhias colonizadoras[1] (já que toda região se insere no contexto de expansão capitalista, fazendo parte de um projeto para ocupação da região considerada, na época, como um vazio demográfico), dando início ao processo de migração de outros estados, principalmente do Rio Grande do Sul.

Mapa de Chapecó: início da década de 1930.
Fonte: HERMES, 2003, p.13.

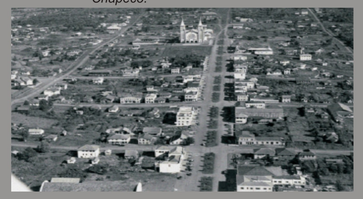
Depois de ser motivo de disputas territoriais, Chapecó tornou-se um município em 25 de Agosto de 1917 através da Lei nº 1.147 do governo estadual, e por ocasião da sua emancipação, o nome Chapecó foi oficializado (palavra de origem Kaingang com várias interpretações: "chapadão alto", "chapéu feito de cipó" e "põe no chapéu" para nativos da língua. Segundo pesquisas feitas pelo Dr. Selistre de Campos, a palavra origina-se dos termos "echa" + "apê" + "gô", que na língua dos nativos significa "donde se avista o caminho da roça").

Em 1931, um plano de loteamento foi feito pelo Coronel Bertaso, aumentando e melhorando a infra-estrutura para atrair mais imigrantes, dando origem ao traçado urbano central que existe hoje em Chapecó.

Esta foi a parcela da malha urbana realmente planejada, pois quando a cidade começou a crescer, com a vinda das agroindústrias, não houve um planejamento específico ou um controle deste crescimento, gerando muitas ocupações irregulares, uma malha urbana extensa e de baixa densidade, com muitos vazios urbanos.

Durante as décadas de 1950 a 1970, instalaram-se em Chapecó as agroindústrias (Chapecó Alimentos, Cooperalfa, Sadia e Ceval) que, juntamente com investimentos do governo do estado, deram início ao crescimento econômico e a um intenso processo de urbanização em Chapecó. A mecanização do campo e o controle da produção das propriedades agrícolas pelas agroindústrias, e a conseqüente exclusão de grande parte dos agricultores do processo produtivo, atraiu diversos trabalhadores de municípios próximos; os diversos serviços e atividades administrativas regionais acabaram por atrair, também, população de estados vizinhos.

Núcleo histórico hoje.
Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.

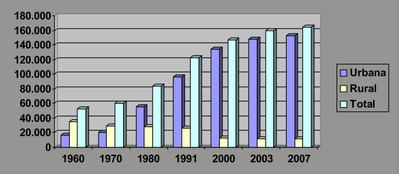


Vista aérea de centro em 1957 - Núcleo Histórico
Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.

Vista aérea em 1972
Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.

As agroindústrias tiveram, e ainda tem, um papel importante na configuração sócio-espacial de Chapecó, juntamente com o Estado, devido à sua grandiosidade econômica e conseqüente poder de influência, inclusive política. Mas seu desenvolvimento provocou também um dos maiores problemas urbanos do município: o êxodo rural e crescimento vertiginoso da população urbana.

Gráfico do crescimento populacional de Chapecó:



Obs.: A diminuição da população rural constatada no censo de 2000 foi causada pelo aumento do perímetro urbano do município.
Fonte: IBGE Censos Demográficos /Edição: Maiara P.H.

Vista aérea em 1998
Fonte: Prefeitura Municipal de Chapecó.

Contudo, o seu parque industrial deixa, aos poucos, de basear-se somente na agroindústria, diversificando seus produtos como embalagens, software, transportes, plástico, móveis, bebidas, biotecnologia na industrialização de carnes, etc. Nas últimas décadas, a cidade acumulou significativa experiência na realização de feiras, congressos e exposições setoriais de âmbito regional, nacional e internacional, investindo no turismo de eventos. Localizada em meio a um entroncamento de rodovias federais e estaduais, com acesso fácil aos países do Mercosul - a Argentina está a 160 km, Chapecó é um ponto estratégico para negócios trans-fronteiras no sul do Brasil.

A CULTURA EM CHAPECÓ - UM BREVE HISTÓRICO E A SITUAÇÃO ATUAL

Na década de 70, com as agroindústrias consolidadas e a economia crescente do município, tendo como consequência o aumento populacional e urbano, o poder público de Chapecó começou a investir na cultura. Até 1970, as artes plásticas, por exemplo, restringiam a sua produção às cidades litorâneas e aos grandes centros urbanos. Em 1976, a arte catarinense iniciou o processo de descentralização, levando ao interior a participação em manifestações culturais.

[1] *Parte da política desenvolvimentista do governo militar na década de 1970 (o chamado Milagre Econômico, a título de endividamento externo), que pretendia desconcentrar o desenvolvimento, os investimentos e empregos das grandes cidades e direciona-los às cidades do interior (cidades médias pólo de desenvolvimento), investindo em infra-estrutura e tendo as agroindústrias como base do*

Em 1974 criou-se em Chapecó o Conselho Municipal de Cultura, que nasceu da vontade e do esforço de lideranças políticas da época, que organizaram os primeiros eventos culturais do município, com o intuito de estabelecer uma política cultural em Chapecó. (CARAMORI, 1998)

Em 1976, surgiu o projeto para a criação da Escola de Artes de Chapecó, através do Conselho Municipal de Cultura, que se concretizou em 1979. Neste mesmo ano, numa iniciativa e esforço conjunto de seis artistas plásticos chapecoenses - Dalme Marie Grando Rauen, Paulo de Siqueira, Agostinho Duarte, Cyro Sosnoski, Antônio Chiarello e Enio Griebler - surgiu o Grupo CHAP (Grupo Chapecoense de Artistas Plásticos), que, além de divulgar seus trabalhos, visava projetar Chapecó no cenário artístico catarinense.

O Conselho Municipal de Cultura teve um papel importante entre 1980 e 1981, ao incentivar o desenvolvimento artístico-cultural da região, organizando diversos eventos culturais para a obtenção de uma maior popularização da arte e seus artistas.

A partir da iniciativa do grupo CHAP, na época, o Departamento de Cultura de Chapecó sentiu a necessidade de investir e apoiar esse novo grupo, promovendo em 1982 o I SCAPSC – Salão Chapecoense de Artistas Plásticos de Santa Catarina, com o intuito de lançar Chapecó como pólo irradiador de arte/cultura.

Estes salões foram realizados bienalmente com o apoio da Prefeitura Municipal de Chapecó, Departamento de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Cultura, Grupo CHAP, UNOESC/Chapecó, Patroneasses, Escola de Artes de Chapecó e Fundação Catarinense de Cultura até 1994, quando foram extintos na mudança administrativa.

Em 2002 foi criada a FCC - Fundação Cultural de Chapecó.

Em 21 de agosto de 2002, foi inaugurada a primeira Galeria pública em Chapecó, homenageando a artista chapecoense Dalme Marie Grando Rauen. A Galeria está localizada em sala anexa à Praça Coronel Bertaso, cujo exterior destaca-se pela pintura em mural realizada por Francisco Bracht e o argentino José Kurá. A Galeria visava nos seus propósitos para a inauguração, de acordo com a Fundação Cultural Chapecó, oportunizar aos artistas locais um espaço para exposições de suas produções e proporcionar ao público uma visão do que se produz artisticamente em Chapecó e região. O espaço físico da Galeria é de aproximadamente 100 m².

Atualmente, a Prefeitura Municipal Chapecó realiza, através da FCC – Fundação Cultural de Chapecó, no centro e nos bairros do município, o Projeto Arte Cidadã.

A produção cultural vai além do contato com obras de arte e trabalhos sistemáticos.

O projeto almeja a melhoria no processo de ensino/aprendizagem, através da descentralização da cultura, e surgiu devido à preocupação com a qualidade de ensino da arte: este deve abranger história, teoria, epistemologia, e técnica, estimulando o crescimento artístico e pessoal. Outra motivação do projeto é a carência cultural existente nos bairros de Chapecó, e a dificuldade da comunidade em ter acesso às atividades artístico-culturais. É através dele que são selecionados alunos carentes para as bolsas de estudo na Escola de Artes.

Em junho de 2008, a Secretaria Municipal de Educação, com o apoio da Fundação Cultural e da Escola de Artes de Chapecó, anunciou a criação uma Orquestra Sinfônica no município, com a participação dos alunos da rede básica municipal.

O projeto é pioneiro em Chapecó e visa resgatar e valorizar os talentos das escolas, além de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de atividades culturais. A intenção é trabalhar sob duas linhas: a formação e o aperfeiçoamento das habilidades apresentadas pelos alunos.

Os estudantes selecionados são encaminhados para aperfeiçoamento musical. A iniciativa prevê a manutenção do Conservatório de Música do Batalhão da Polícia Militar de Chapecó e também do Conservatório da Escola de Artes, partindo do incentivo do estudo da música nas escolas municipais.

Os estudantes participam de oficinas de instrumentação musical dos diferentes naipes da orquestra a fim de desenvolver aptidões. As oficinas são ministradas pelos integrantes da orquestra oficial e tem como pré-requisito o trabalho voluntário semanal nas escolas municipais.

A Escola também promoveu, no ano de 2008, a Orquestra de Cordas. Todos os interessados em participar puderam se inscrever, sabendo ou não tocar algum instrumento. Os inscritos foram divididos em grupos, de acordo com seu conhecimento musical, e trabalhados separadamente até atingirem o mesmo grau de conhecimento necessário.

No mês de junho de 2008, foi inaugurado o Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês, com salas para eventos, exposições e o Teatro Municipal de Chapecó.

Há muito tempo a cidade necessitava de um espaço como este, que abrigasse essas atividades. Porém, ainda percebe-se que questões importantes para um edifício público foram deixadas de lado.

O espaço público e a inserção urbana pouco foram considerados. A entrada privilegia o automóvel, não há acesso para pedestres. Os cadeirantes, ao utilizarem as vagas de estacionamento exclusivas, se deparam com uma rampa (a de acesso de veículos) intransponível para sua condição.

Entidades culturais do município (dados da PMC):

- ·Galeria Municipal de Artes Dalme Rauen
- ·Biblioteca Municipal Neiva Maria Costella
- ·Museu Municipal Antônio Selistre de Campos
- ·Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês (que abriga o Teatro Municipal de Chapecó)
- ·Museu Tropeiro Velho
- ·Museu Paulo de Siqueira
- ·Eco Museu/Laboratório Interativo de Educação Ambiental
- ·CTG Vaqueanos do Oeste
- ·CTG Índio Condá
- ·CTG Cultura Catarinense
- ·Grupo de Artes Nativas Quero-Quero
- ·Grupo de Artes Nativas Herança Gaúcha
- ·Escola Municipal de Artes
- ·Associação Coral de Chapecó
- ·Conselho Municipal de Cultura
- ·Associação Chapecoense de Escritores
- ·Grupo de Teatro Chapecó
- ·Grupo de Teatro Desbravador
- ·Grupo de Teatro D'Arte
- ·Grupo Sintonia - SESC
- ·Grupo de Teatro Ilma Rosa de Nêz

Entrada do Teatro Municipal de Chapecó.
Fonte: Acervo Pessoal

Fachada Sul do Centro de Eventos
Fonte: Acervo Pessoal

Entrada do Centro de Eventos – Fachada Leste
Fonte: Acervo Pessoal